AVEIRO, 16 DE SETEMBRO DE 1972 * ANO XVIII * N.º 928

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

Experiência no local do sinistro

O INCÊNDIO NAS MATAS DO VOUGA

JOÃO ANTÓNIO NEVES DOS SANTOS — Comandante, há cerca de dois anos e meio, da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Águeda e Secretário da Mesa dos Encontros de Comandos dos BOMBEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO — foi dos que mais viveram os acontecimentos que trouxeram em angústia as zonas de floresta distritais, assoladas pelo fogo durante quatro dias do mês de Agosto transacto. No quartel do corpo de voluntários que comanda se fez centro operacional de ataque ao pavoroso sinistro — enquanto o quartel dos Bombeiros de Albergaria-a-Velha foi centro de coordenação; mas Neves dos Santos andou sempre em cima do fogo — ao tempo que dirigia, com saber e rara perícia, todas as operações na zona de Águeda. Melhor do que ninguém viu e sentiu a tragédia — idêntica às que já previra, dias antes, na substanciosa tese que enviou para o Congresso - 72 dos Bombeiros Portugueses. São da sua pena as considerações que a seguir damos à estampa — judiciosas, preocupadas e previdentes considerações que (infelizmente) confirmariam o que, meramente em tema, abordou com vista ao Congresso que em Viseu se realizará brevemente.

1. RAZÃO DE DESCRENÇA

Em 18 de Agosto de 1969 o Caramulo ardia, pondo primeiro Águeda em sobressalto, alertando depois o Distrito de Aveiro, prendendo ainda a atenção do País.

Nessa altura o autor do presente trabalho assistiu, ainda que então não directamente ligados aos Bombeiros, a gestos de heroicidade, a cenas patéticas, comungou com a angústia das populações afectadas, viveu e sofreu o drama de muitas centenas de pessoas.

Milhares de contos foram dispendidos pelo Governo no pagamento de indemnizações às vítimas do incêndio.

Em 19 de Agosto de 1972 mais outro grande incêndio — de proporções muito maiores do que o do Caramulo — deflagrou no Distrito de Aveiro. Mais riqueza foi destruida, mais vidas estiveram sèriamente ameaçadas, mais horas de angústia se viveram.

Mas o que é — se não mais grave, pelo menos tão preocupante — é que os Bombeiros estão descrentes porque sabem, porque sentem bem na carne que o triste exemplo do Caramulo não serviu de lição.

Passaram-se três anos e um dia, decorreram exactamente 1.097 dias e a lamentável realidade de então continuava a ser a deplorável situação de agora.

Que é que se fez para evitar que o País ficasse mais pobre?

Da resposta negativa a esta pergunta resulta a razão da DESCRENÇA.

2. RAZÃO DE DESESPERO

O autor que, pela função, se encontrou envolvido na grave responsabilidade do comando directo do ataque ao fogo na área do concelho de Águeda, viveu os momentos mais angustiosos e dramáticos da sua vida.

A falta de meios materiais — sobretudo a impossibilidade de dispor de eficientes ligações rádio-telefónicas com o pessoal envolvido na luta contra o fogo — teve como consequência principal uma notória falta de coordenação do que resultou a impossibilidade de aproveitar o máximo de eficiência dos meios humanos e materiais utilizados no combate ao incêndio.

E o reconhecer-se que as vidas e os haveres estavam mais ameaçados pelo facto de «as orelhas serem moucas» aos apelos dos Bombeiros que desde há tanto tempo alertam as entidades responsáveis chamando-lhes a atenção para os gravíssimos inconvenientes da falta de comunicações rádio-telefónicas entre os Corpos de Bombeiros, e o saber-se que não obtemos deferimento para o que pedimos porque não há verbas disponíveis para investir os cerca de três milhares de contos necessários para a cobertura rádio-telefónica das Corporações do Distrito, quando se terão que pagar dezenas de milhares de contos de indemnizações, leva-nos fatalmente a uma situação de DESESPERO.

3. RAZÃO (AINDA) DE ESPERANÇA

Se, na realidade, o autor não tivesse a esperança de que a eficiente cobertura rádio-telefónica entre os Corpos de Bombeiros do Distrito será uma realidade a curto prazo, outro caminho não teria que não fosse o de deixar vago o lugar que ocupa no Corpo dos Bombeiros Voluntários de Águeda.

Continua na página três

O OLIMPISMO... ...E O RESTO

CARVALHO HOMEM

Os Jogos Olímpicos nasceram de uma intenção pan-política de apaziguamento e concórdia processada através de competições desportivas e intelectuais e de um particularíssimo espírito de comunhão fraterna que congregava, num só ideal, a inteligência e a força física da antiga Hélade.

A sua indisputada primazia, relativamente às demais manifestações congéneres, dentre as quais avultavam os grandes festivais Píticos, Ístmicos e Nemeus, é garantida pelo verso sóbrio de Píndaro, poeta da claridade, do ouro, da glória de viver e triunfar. Daí que o vejamos afirmar, na I Ode Olímpica:

«Se anseias celebrar os jogos, ó minha alma, não busques astro mais ardente que o sol, quando fulge, de dia, no éter deserto, não queiras celebrar jogos superiores aos de Olímpia».

De quatro em quatro anos se celebravam os jogos, à sombra tutelar da imagem de Zeus, seu divinal patrono, e de Hércules, seu fundador tradicional.

Logo que o mês de Agosto ameaçava irromper no calendário — um calendário que veio a pautar-se pela cronologia olímpica — as cidades-estado gregas esqueciam as suas dissidências, faziam repousar as aljavas, flechas e escudos dos seus guerreiros, proclamavam uma soleníssima e sacratíssima trégua e acorriam à colina de Cronos, com a bonomia e tolerância que só os grandes ideais inspiram.

O fim visado não era material: não se conquistavam proventos, pensões ou pingues prémios convertíveis em pecúlio. Perseguia-se tão-sòmente a glória de vencer, a agónica recompensa da superioridade, da fama, da pública reiteração dessa *«arete»* sonhada e obtida. E a carga simbólica de uma coroa de oliveira ou azambujeiro, deposta na cabeça de um justo vencedor, sobrepujava a sedução de uma outra qualquer compensação sumptuária.

Na VII Ode Olímpica, Píndaro considera *«felizes aqueles a quem cerca a fama gloriosa!»*.

Ali, *«junto às margens do Alfeu»*, não cabiam insídias, não vingavam ódios de casta, não germinavam raízes de bélicos furores.

Os vencedores eram recebidos como heróis pelos seus concidadãos: não raro se destruíam provisòriamente as

Continua na página três

Ainda sobre o fogo do Vouga

OS QUE SABEM SER GRATOS

Do Dr. António Augusto Faria Gomes — Presidente da Direcção dos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ÁGUEDA e Presidente da Mesa dos Encontros de Direcções dos BOMBEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO, um bombeiro-sem-farda que denodadamente trabalhou, ao lado dos bombeiros-com-farda, nos recentes fogos do Vouga, como já o fizera no Caramulo, dois anos antes — recebemos a seguinte carta:

Águeda, 12 de Setembro de 1972

EX.MO SENHOR
DIRECTOR DO JORNAL
« LITORAL »
AVEIRO

É do conhecimento público o terrível e destruidor fogo que, há cerca de três semanas, eclodiu nas matas da Região do Vouga, pondo em perigo mais duma dezena de povoações que os denodados e abnegados Soldados da Paz, do nosso distrito e vizinhos, defenderam até à exaustão.

Mas nestas andanças, Senhor Director, nem todos, depois da «ressaca», têm a palavra amiga e estimuladora que estes homens, dignos da nossa maior admiração e respeito, merecem.

Não o entenderam assim as gentes humildes duma das mais

Continua na página três

Começaram as chuvas de Setembro — e o marnoto, receoso de que a água vinda de cima lhe prejudicasse o que, com tanto suor, colheu da água que dispôs a seus pés, começou a cobrir os montes de sal com a bajunça protectora: o clássico gabão de Aveiro a defender das intempéries os brancos cones, que são tempero e remédio na vida dos homens. Neste preciso momento, a paisagem da laguna oferece o espectáculo singular da cor do burel e da cor do véu da noiva — montes de sal cobertos do castanho da bajunça e montes de sal ainda com o seu branco puro a contrastar com o azul do céu. A safra este ano — graças ao Altíssimo — foi abundante. Oxalá seja compensadora a venda do sal, assim dando coragem a quantos já estavam a desesperar, tal o infortúnio, na quantidade e nos preços, de safras anteriores.

ACONTECEU...

DR. ARAÚJO E SÁ

Há quem, por esse mundo fora, encha os ouvidos dos outros, num descaramento que enoja e que brada aos céus, com o que gastam na vida de ostentação que levam. Às vezes, talvez nem gastem tanto como dizem... Mas é com eles. Sobretudo nesta época de verão (Verão metropolitano, pois por cá é cacimbo ainda) em que alguns — nem pagando ao merceeiro, à leiteira e à mulherzinha da hortaliça, do feijão verde, das cenouras e dos rabanetes — passeiam petulância, snobismo, pateguice e presunção pelas praias, pelos casinos e pelas boites. Gastam e vão-se gastando..., o que é pior ainda! A tal ponto que, acabadas as «vacances» (como diriam os nossos emigrantes à sombra de um «Arco do Triunfo», onde, às vezes, nem triunfam sequer...) vêm de tal modo desgastados que continuam a não render o que, socialmente, lhes é de exigir. E, então, voltamos à moro-

Continua na página três

EU, MILIONÁRIO!

Serviços Municipalizados de Aveiro

Admissão de Motoristas

1.º AVISO

Faz-se público que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 15 dias a contar da data da 1.ª publicação do presente aviso, para o preenchimento de 1 vaga e as que ocorrerem no prazo de três anos na categoria de MOTORISTA de 1.ª CLASSE do Serviço de Transportes Colectivos, a que corresponde o salário mensal ilíquido de 2.900$00.

Podem concorrer indivíduos com, pelo menos 21 anos de idade e não mais de 35 (exceptuados, quanto a este limite, os que já forem serventuários públicos ou administrativos) com a habilitação mínima da 4.ª classe e os demais requisitos indicados no "Regulamento" respectivo, entre os quais a posse de carta de condução de serviço público.

Os requerimentos serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços, contendo as indicações que constam do mesmo "Regulamento", e deverão ser entregues na Secretaria acompanhados dum impresso mod. D/4 e do documento comprovativo das habilitações literárias.

Sesviços Municipalizados de Aveiro, 8 de Setembro de 1972.

O Presidente do Conselho de Administração,

Dr. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 20-A-2.º

— às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 16 h.

Telefones 23182 75-45 75 75-277

AVEIRO

Praia de Mira

Apartamento, novo, mobilado e decorado, amplas divisões, à Avenida do Mar. Vende-se. Informações pelo Telef. 25474-Aveiro.

M. Gonçalves Pericão

Médico - Especialista

RINS E VIAS URINÁRIAS

CONSULTÓRIO: *Av. do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 50-1.º Telef. 22951 — Aveiro*

CONSULTAS { Das 14 às 16 h. Sab. 11 às 13 h.

RESIDÊNCIA: *Quinta do Picado Telef. 94163*

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

AVISO

Faz-se público que se aceitam requerimentos pelo prazo de 20 dias a contar da data do presente aviso, de eventuais interessadas no preenchimento de uma vaga de enfermeira existente no Posto Clínico de Vila da Feira.

Nos seus requerimentos devem as interessadas indicar, para além dos elementos habituais, o número da respectiva carteira profissional, bem como as últimas entidades para quem tenham trabalhado.

Aveiro, 15 de Setembro de 1972

O Presidente

BOTE — VENDE - SE

Novo, 3,60 m. c., 1,42 boca, 0,50 de pontal.
Falar Cruz Tel. 230570

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º

— AVEIRO —

DUARTE RODRIGUES

ADVOGADO

TRAV. DO GOVERNO CIVIL, 4-1.º ESQ.º SALA 1

Tel. 24738 AVEIRO

A Lusitânia TIPOGRAFIA ENCADERNAÇÃO

AVEIRO — Telefone 23889

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dt.º — Telefone 23875 —

a partir das 13 horas com hora marcada

Residência — Rua de Ílhavo, 106-3.º

Telefone 22750

EM ÍLHAVO

e Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

AUSENTE DE 1 A 10 DE SETEMBRO

Aluga-se

CASA — nos Areais de Esgueira, destinada a reparação e pintura de automóveis ou qualquer outro negócio.

Informa, no local, Américo Martins.

DR. FERREIRA SEABRA

Médico Especialista

Doença dos Olhos — Operações

Consultas a partir das 15 horas excepto aos sábados (*com hora marcada*) excepto urgência

Tel. Res. 031.96436

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97 1.º

Telef. 25539

AVEIRO

Oferece-se

— para trabalhar em Aveiro e arredores, com carta de profissional de pesados e com bastante prática.

Informa-se nesta Redacção.

VIDRARIA ALMEIDA

DE

Vitória & Figueiredo, L.da

Armazém de vidros e cristais em chapa. Fábrica de Espelhos e Lapidação.

Fornecimento e assentamento de vidros lisos e impressos de todos os padrões.

Rua do Carmo, 45 — Telef. 25474 — AVEIRO

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Fábricas Aleluia

Azulejos

Louças

DECORATIVAS

SANITÁRIAS

DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova

AVEIRO

Concursos para Admissão de Médicos dos Quadros Clínicos Das Instituições de Previdência

Estão abertos de 9 a 28 de Setembro de 1972 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de Previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110 AVEIRO	Posto Clínico de S. João da Madeira	Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Évora Rua Chafariz D'El-Rei, 22 ÉVORA	Posto Clínico de Alandroal	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria Av. Heróis de Angola, 59 LEIRIA	Posto Clínico de Maceira	Clínica Médica
	Posto Clínico de Marinha Grande	Clínica Médica
	Posto Clínico de Pombal	Clínica Médica Otorrinolaringologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Portalegre Rua de Olivença, 33 PORTALEGRE	Posto Clínico de Ponte de Sor	Cirurgia Clínica Médica Oftalmologia Otorrinolaringologia Pediatria Psiquiatria
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Porto Rua das Doze Casas, 143 PORTO	Posto Clínico de Lever	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Vila Real Rua Gonçalo Cristóvão VILA REAL	Posto Clínico de Chaves	Pediatria

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 28 de Setembro de 1972 na inspecção Médica da Federação, na Avenida dos Estados Unidos da América, n.º 37-5.º Esq.-Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência, de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Lisboa, 7 de Setembro de 1972

A Direcção da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

Armazém — Aluga-se

sito nas Agras do Norte. Nesta Redacção se informa.

M. Costa Ferreira

MEDICINA INTERNA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

DOENÇAS DO SANGUE

Consultas diárias às 15 horas

TELEF. { Resid. 25584 Cons. 24574

Senhora Aceita Crianças

Resposta a esta Redacção, ao n.º 61.

Carlos M. Candal

ADVOGADO

R. Gustavo Ferreira P. Basto, 43-1.º Esq.º

(Junto ao Palácio da Justiça)

AVEIRO

OFERECE-SE

— Viajante-Vendedor, com carta de condução e longa prática de vendas para qualquer ramo.

Resposta a esta Redacção.

O olimpismo... e o resto

Continuação da primeira página

cintas defensivas das cidades e se cavavam condignas passagens no corpo das muralhas, para os que haviam sabido e podido triunfar na luta leal.

Mas Olímpia não acolhia a força física em detrimento da inteligência. A ela acorriam os mais notáveis filósofos, poetas e artistas do tempo, para darem a conhecer as suas mais recentes obras primas ou alguma das suas produções inéditas. Por lá se passeou o talento de Pausânias, de Lísias, de Isócrates. Os jogos colhiam da paz o seu último e mais transcendente significado. Da paz nasciam, em paz se realizavam e pela paz reuniam homens que, talvez no dia seguinte ao do seu encerramento, se iriam defrontar, de armas na mão.

O espírito do olimpismo não pactuava com os sombrios arcanos da alma humana, mas antes se expressava, com esta soberba transparência, no verbo seguríssimo do «poeta dos jogos»:

«E, se o herói tiver vencido em Olímpia, ... que hino de louvor poderá ele evitar, se goza dos cânticos deliciosos, isentos de inveja, que lhe entoam os seus concidadãos ?» (Olímpicas, VI)

Foi este o espírito que Pierre de Coubertin procurou reanimar na era moderna. Dele nasceu a intenção de uma festa ecuménica, predominantemente desportiva, medularmente não - profissionalizada, susceptível de fazer fomentar, no coração dos homens, uma universal solidariedade.

É fora de dúvida que o espírito olímpico moderno não correspondeu exactamente à pureza imaculada da intenção originária. Os Gregos não conheciam o «doping», as marcas comerciais, os bastidores da economia de «marketing» e quejandos atropelos correlativos... Nem se conhecem testemunhos que nos habilitem a garantir que políticos desenfreados da antiga Grécia tenham levado para os estádios e palestras a paixão das lutas partidárias.

Mas é bom que se recorde a insultuosa e inqualificável atitude de um Hitler, voltando ostensivamente as costas ao negro Owens no decurso dos Jogos Olímpicos berlinenses, celebrados na vigência do Nacional-Socialismo; e também o inexplicável afastamento da caravana rodesiana, levado a cabo através de infelicíssimas maquinações políticas, nestes jogos de 1972.

Assim, com abundantes atropelos e algumas boas-vontades, o olimpismo abriu penosamente caminho até aos nossos dias.

Os homens sãos (maioria silenciosa?) acreditam ser possível a sua manutenção, como testemunho de verticalidade, de amor fraterno, em suma, de mútua tolerância entre entes pertencentes a uma espécie dita racional.

Não podendo salvar-se a exacta imagem de origem, como se viu, salve-se, ao menos, a superioridade da intenção que lhes deu forma. Uma intenção criminosamente defraudada por um nefasto comando palestiniano que preferiu o crepitar das armas ao entusiástico fragor das ovações. Munique - 72 poderá funcionar como símbolo de fim. E — grave sintoma — isto é tanto mais certo quanto é facto que nem todos consideram criminosamente aviltante a metralha assassina. Mesmo entre nós...

Que Píndaro, Zeus e nós lhes saibamos perdoar. Se pudermos. Que, pelo menos, continue a ressoar em nós, interiorizado, o ideário olímpico. Mesmo sem jogos. Mesmo sem ovações. Porque

«... ... os delitos cometidos neste reino de Zeus, alguém os julga debaixo da terra, proferindo sentenças com hostil necessidade!» (Olímpicas, II)

CARVALHO HOMEM

O incêndio nas matas do Vouga

Continuação da primeira página

E isto porque o autor sente que não é capaz de suportar novamente as situações que lhe foram criadas.

Não é legítimo, nem humano, que um comando, responsável na emergência por centenas de vidas e por muitos milhões de escudos, se encontre privado de estabelecer planos de acção de ataque, impossibilitado de pedir socorros, de fazer deslocar pessoal e material; em resumo não é lógico que o comando se encontre isolado da maioria das forças que lhe estão entregues.

E é na expectativa de que as entidades responsáveis aliem às solicitações e aos apelos dos Bombeiros do Distrito de Aveiro a experiência colhida dos incêndios de 1969 e 1972 que reside a ESPERANÇA de ver sanada a breve passo a lacuna que actualmente, e desde há muito, se verifica no campo das ligações rádio-telefónicas.

4. OBJECTIVOS A ATINGIR

É ainda sob a influência dos gritos lancinantes das mulheres, do choro apavorado das crianças, das palavras de revolta e de desânimo dos homens que o autor esquematizou e entendeu ser conveniente a apresentação deste trabalho.

E porque a situação não se compadece com palavras de circunstância, nem com planos gizados no papel destinados a ficarem esquecidos no fundo das gavetas das secretárias, antes exige uma actuação firme e rápida, o autor sugere como primeiros e imediatos pontos a seguir:

I. Que seja submetido à consideração de quem de direito o estudo sobre ligações rádio-telefónicas já elaborado pelo Comandante Eng.° Laranjeira, digníssimo Presidente da Mesa dos Encontros de Comandos dos BOMBEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO.

II. Que seja firme e decididamente solicitada a instalação do material referido na alínea anterior.

III. Que seja solicitado ao CONSELHO DISTRITAL DE PREVENÇÃO, DETECÇÃO E COMBATE A INCÊNDIOS FLORESTAIS a divulgação imediata do mapa do distrito referido na alínea h) do art.° 4.° do Dec. Lei n.° 488 / 70.

IV. Que, na sequência do inquérito já realizado pelo Sr. Eng.° João Barrosa, sejam referenciadas todas as viaturas dos BOMBEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO, tendo em consideração:

a) O agrupamento das viaturas por Corpos de Bombeiros segundo as características (carros de nevoeiro, prontos-socorros abertos ou fechados, ligeiros ou pesados, com ou sem depósito de água, etc.).

b) Que a cada uma das viaturas (dentro de cada classe) seja dado um número de referência dos B. D. A.

c) Que sejam referenciadas as moto bombas e grupos electro-bombas de cada uma das Corporações do Distrito, atribuindo-se-lhes, segundo a respectiva categoria — ligeiras, médias ou pesadas — um número de identificação dos B. D. A.

d) Que o referido em a), b) e c) seja também aplicável às ambulâncias, agrupando-as por número de macas e combustível utilizado.

V. Que na Sede dos B. D. A. seja colocado um mapa ou maquete com a indicação dos Quartéis do Distrito e onde, por adequado sistema, estejam permanentemente localizados os meios materiais referidos nas alíneas do número anterior.

VI. Que este mapa ou maquete seja previsto para poder ser fácil e prontamente transportado para o posto de comando a que competir a direcção dos trabalhos em caso de grande sinistro.

VII. Que os números de referência dados pelos B. D. A. às viaturas e moto-bombas de cada uma das Corporações do Distrito conste duma relação a enviar a cada um dos Corpos de Bombeiros.

VIII. Que seja previsto, também por adequado sistema, a movimentação e localização de forças militares (por pelotões) e Corpos de Bombeiros de outros Distritos que colaborem no ataque a incêndios florestais ou outros sinistros.

IX. Que imediatamente a seguir à criação dos serviços anteriormente referidos seja solicitado ao CONSELHO DISTRITAL DE PREVENÇÃO, DETECÇÃO E COMBATE A INCÊNDIOS FLORESTAIS a elaboração dum tema de exercício de combate a um grande incêndio florestal.

X. Que seja convidada a INSPECÇÃO DO SERVIÇO DE INCÊNDIOS DA ZONA NORTE a assistir ao desenrolar do exercício com vista à posterior apreciação da maneira como o mesmo decorreu.

XI. Que seja solicitada à DEFESA CIVIL DO TERRITÓRIO a elaboração dum tema de exercício de grande sinistro e consequente evacuação de populações, levantamento e transporte de feridos.

XII. Que sejam convidados a INSPECÇÃO DO SERVIÇO DE INCÊNDIOS da ZONA NORTE e o CONSELHO COORDENADOR DO S. N. A. a assistirem ao desenrolar do exercício com o fundamento referido no n.° X.

Águeda, 24 de Agosto de 1972

Aconteceu...

Continuação da primeira página

sidade das repartições públicas, às faltas por doença que nunca existiu, aos montes de papéis por despachar, à cabulice estudantil, aos atrazos, à apatia, ao nada fazer, ao desleixo, à estagnação, ao retrocesso, até. Bem sei que com esses o mundo nunca contou! Mas porque ganham, comem, dormem e nada produzem, influem na economia nacional...

Pois eu, neste Julho angolano, vou levando aqui, com a família a meu lado, autêntica vida de milionário! Não é que jogue na roleta, beba champagne *francês, mastigue caviar, adoce a boca com «Drambuie» ou passeie num «Rolls-Royce». Isso gastava-me, fazia-me deitar às tantas, obrigava-me a estar na cama até ao meio-dia, dormir a sesta até às cinco, vestir* smoking, *engomar-me, mudar de farpela, esquecer-me das minhas obrigações profissionais, sujar-me, até. Além disso seria um «modus vivendi» a enfrentar com cheques (no meu caso, forçosamente, sem cobertura).*

Vou levando, repito, vida de milionário no calor familiar que tanto me apetecia já.

Julho é aqui cacimbo, frio.

Julho vem sendo, para mim, Verão, calor.

«Aconteceu»... Adivinhei-o até, vendo poisar a família aqui, num avião vindo do céu!

ARAÚJO E SÁ

Os que sabem ser gratos

Continuação da primeira página

ignotas aldeias do concelho de Águeda — CAMBRA.

Esse testemunho de gratidão, do mais belo que a vida humana encerra, lho enviamos, com o pedido de publicação.

Voluntários Espinhenses e de Águeda, por acaso escalados para essa zona, como poderiam ter sido outros camaradas seus, receberam a sua ajuda pecuniária e, principalmente, o seu sentir que sublima o mais nobre conjunto de virtudes a que o Homem pode aspirar.

Aos homens de CAMBRA, pùblicamente, as referidas Corporações que, numa palavra, não são mais do que todo o voluntariado distrital, testemunham o seu perdurável reconhecimento.

Com os nossos melhores agradecimentos, cumprimentamos, respeitosamente, V. Ex.a,

A BEM DA HUMANIDADE
Pelos VOLUNTÁRIOS ESPINHENSES E DE ÁGUEDA

a) ANTÓNIO AUGUSTO FARIA GOMES

(Presidente da Direcção da A. H. BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ÁGUEDA)

EX.MO SENHOR
DIRECTOR DA CORPORAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ÁGUEDA

A população de CAMBRA, lugar da freguesia do PRÉSTIMO e do concelho de Águeda, vem prestar a todos os homens da Corporação que V. Ex.a superiormente dirige, uma homenagem sincera e grata pela maneira corajosa e desinteressada como defenderam esta povoação das chamas devastadoras do grande fogo que alastrou nesta zona, durante a madrugada do passado dia 21.

Não esqueceremos os riscos e as privações que todos esses homens suportaram até ao fim de tão grande sinistro, agravados pela quase inexistência de vias de comunicação acessíveis e de meios técnicos adequados a um combate mais eficaz das chamas que nos envolveram.

Não esqueceremos que foi, pràticamente, graças à capacidade humana dos bombeiros dessa Corporação (juntamente com os Espinhenses) que o lugar de CAMBRA, rodeado de florestas em plena serrania do Préstimo, se manteve intacto e sem ter sofrido qualquer destruição pelo incêndio que o ameaçava.

Somos simples habitantes dum pequeno lugar serrano, que nem vem no mapa... Mas a nossa alma é grande e compreensiva, sabe quem nos ajuda e quem nos despreza, e agradece àqueles que compreendem quanto vale a vida dos outros e o que vem do seu trabalho duro por estas terras desfavorecidas.

Por isso, o povo de CAMBRA não podia ficar indiferente ao esforço heróico e anónimo dos homens de Águeda; e vem agradecer, na pessoa de V. Ex.a, tudo o que por ele perderam e fizeram desinteressadamente.

A Corporação dos Bombeiros Voluntários de Águeda, o mais sincero obrigado da população de CAMBRA.

CAMRBA, 30 de Agosto de 1972

Pelo Povo de Cambra,

a) ANTÓNIO DE JESUS DUARTE

P. S. — Anexamos o vale de correio N.° 090772 de uma simples quantia, quantia essa que oferecemos com todo o gosto a essa Corporação pois não a podemos esquecer.

Repare V. Ex.a, que somos um pequeno povo formado simplesmente por 11 lares, todos estes vivem da sua labuta dia a dia e não de rendimentos próprios. Por isso, o serviço que a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Águeda prestaram nunca o poderemos esquecer.

Mais uma vez o nosso sincero obrigado da população de CAMBRA.

Em nome de todos,

a) ANTÓNIO DE JESUS DUARTE

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
2.ª-feira	MODERNA
3.ª-feira	ALA
4.ª-feira	AVEIRENSE
5.ª-feira	AVENIDA
6.ª-feira	SAÚDE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

IMPORTANTES OBRAS RODOVIÁRIAS NO DISTRITO

● Em fins de Agosto, ultimaram-se os trabalhos de empreitada da execução de um tapete betuminoso entre Avelãs de Caminho e a Ponte do Vouga e na variante de Pinheiro da Bemposta.

● Na mesma altura, por indicação da Junta Autónoma de Estradas seguiu-se um adicional à mesma empreitada, no lanço entre Avelãs do Caminho e Sargento-Mor, dotando-se, assim, a curto prazo, a E. N. 1 de excelente pavimento, na extensão de 45 quilómetros.

● Para o próximo ano, e segundo informações seguras da Direcção dos Serviços de Conservação, completar-se-á o restante entre Pinheiro da Bemposta e o Picôto.

● Foi há dias aprovada a planta parcelar do projecto da E. N. 235, entre Costa do Valado e Oiã, (orçado em 3.100 contos), tendo sido já enviado para Lisboa o projecto completo (orçado em 8.100 contos).

● Quanto à E. N. 109, além de se continuar a proceder ao alargamento da faixa de rodagem, pavimentando as bermas (a sul de Vagos), estão-se a elaborar dois projectos importantes: a grande reparação entre Maceda e a nova variante à E. N. 327, em Ovar, entre este local e o norte da variante de Válega, prevendo-se uma plataforma de 11 metros com faixa de rodagem de 7 metros; aguardando-se, ainda, que seja posta a concurso a empreitada entre o sul da variante de Válega e Avanca (curvas de voltinha), cujo projecto se encontra em Lisboa e feitas já as expropriações.

Estão, portanto, a ser lançadas, a curto prazo, várias e importantes empreitadas, que sucederão às pequenas obras que a J. A. E. tem vindo a realizar para melhoria das estradas existentes, até que surjam as grandes obras, como agora vai acontecer.

ENCERRAMENTO TEMPORÁRIO DE PASSAGENS DE NÍVEL

A Direcção-Geral dos Transportes Terrestres (Secção de Coimbra) informou telefònicamente a Câmara Municipal de Aveiro de que — a fim de se proceder aos diversos trabalhos necessários à renovação da via férrea no perímetro citadino — as passagens de nível do concelho fecharão ao tráfego rodoviário de acordo com o seguinte horário: *hoje*, sábado, 16 — das 6.30 às 13 horas, a passagem de nível de S. Bernardo, ao km. 271,971 (Norte); e, das 6.30 às 14 horas, a passagem de nível da Presa, ao km. 272,447 (Norte). Na próxima *segunda-feira*, 18 — das 6.30 às 14 horas, a passagem de nível da Presa; e, das 7 às 15 horas, a passagem de nível de Esgueira, ao km. 273,112 (Norte). Na *terça-feira* seguinte, 19 — a passagem de nível de Esgueira, das 7 às 15 horas.

«CURSO DO MUNDO MELHOR»

A Paróquia da Glória, desta cidade, vai promover mais três turnos do «Curso do Mundo Melhor». O primeiro destina-se àqueles que, no ano transacto, frequentaram um curso inicial do referido movimento; e os restantes são especialmente dedicados a estudantes finalistas dos cursos dos liceus e a estudantes universitários.

FESTA DE NOSSA SENHORA DAS FEBRES

Com apreciável luzimento e condigna solenidade, realizaram-se, no último fim-de-semana, na capelinha do bairro de S. Roque, nesta cidade, os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora das Febres.

RECOLHA DE LIXO NA CIDADE

Na sua última reunião, a Câmara Municipal de Aveiro eliberou que a recolha do lixo, nas zonas centrais da cidade, se efectue, a título experimental, a partir do dia 1 de Outubro próximo, entre as 21 e as 24 horas. Nas zonas periféricas a recolha será feita pela manhã.

FESTAS DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Na freguesia de Esgueira, realizam-se, este fim-de-semana, os tradicionais festejos em honra da padroeira Nossa Senhora do Rosário.

De entre os diversos números programados, destacamos os seguintes: *domingo*, às 11 horas, missa solene, na igreja paroquial; às 17 horas, procissão, em que tomarão parte as bandas de música de Angeja e «Amizade», e a fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz; à noite, aquelas bandas actuarão num arraial, que culminará com uma sessão de fogo de artifício; na *segunda-feira*, haverá uma tarde desportiva e, à noite, um festival de folclore, com a participação dos ranchos «Regional do Cabo», de Águeda e «Folclórico de Crastovães»; na *terça-feira*, haverá uma noite de «música pop», em que colaboram os conjuntos «The Pop Men», da Gafanha, e «Amadeu Mota», de Bustos.

EDIFÍCIO ESCOLAR NO BONSUCESSO

Destinado à aquisição do terreno escolhido para a construção de um novo edifício escolar na povoação do Bonsucesso, foi concedido à Câmara Municipal um subsídio de 216 contos.

BAILE NA ASSEMBLEIA DA BARRA

Hoje, sábado, 16, realiza-se um baile na Assembleia da Barra — denominado de «Baile de Despedida de Férias» —, que terá a participação do conjunto musical «Kzars».

Cartaz de Espectáculos

TEATRO AVEIRENSE

Sábado, 16 — à noite

MORRE, MONSTRO, MORRE com Susan Farmer e Nick Adams.

Para maiores de 18 anos.

Domingo, 17 — à tarde e à noite

O DESPERTAR DUMA ADOLESCENTE — com Jeuny Agutter e Bryan Marshall.

Para maiores de 18 anos.

Quarta-feira, 20 — à noite

MORRER DE AMAR — com Annie Girardot.

Para maiores de 18 anos.

Quinta-feira, 21 — à noite

SUBLIME TENTAÇÃO — com Cary Cooper e Dorothy Mc-Guire.

Para maiores de 12 anos.

CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 16 — à noite

TARZAN E OS PIRATAS — com Steve Hawkes e Ke tty Swan; e 4 BRUTOS NO OESTE — com Emma Penella.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 17 — à tarde e à noite e Segunda-feira, 18 — à noite

OS DEZ MANDAMENTOS — com Charlton Heston e Yul Brynner.

Para maiores de 10 anos.

Terça-feira, 19 — à noite

CALCUTA — um filme de Louis Malle.

Para maiores de 10 anos.

CABINAS TELEFÓNICAS

Na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, junto ao Banco Português do Atlântico, está a ser montada uma cabina telefónica pública, que deverá entrar em funcionamento dentro de breves dias.

Está igualmente prevista a instalação de uma segunda cabina nas proximidades da estação dos caminhos de ferro, mas esta sòmente daqui a cerca de dois meses.

PELA SECRETARIA NOTARIAL

Em substituição da sr.ª Dr.ª Maria do Céu Barreiros, que foi colocada em Lisboa, passou a exercer funções, no 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, o sr. Manuel Faim Pessoa, notário distinto, agora transferido de Ílhavo.

FEIRA DA VERA-CRUZ

Por absoluta falta de espaço, não podemos dar hoje mais pormenores sobre a «Feirinha» da Vera-Cruz, iniciativa destinada a angariar fundos para a construção do edifício do Centro Paroquial daquela freguesia.

Apenas diremos que se continua a trabalhar afanosamente para que a inauguração se faça no dia 30 deste mês e para que a realização prossiga nos moldes previstos.

FALECERAM:

LUIS DA SILVA PERPÉTUA

Na penúltima terça-feira, 5, faleceu, na sua residência desta cidade, o conhecido alfaiate aveirense sr. Luís da Silva Perpétua, que contava 74 anos de idade.

O saudoso extinto — pessoa geralmente estimada por suas virtudes e qualidades — deixa viúva a sr.ª D. Henriqueta Limas; e era irmão das sr.as D. Maria da Ascensão da Silva Perpétua, casada com o sr. David Crespo, e D. Maria da Conceição Ramalheira.

O funeral realizou-se na tarde do dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, para o Cemitério Sul.

DR. VICENTE DE MELO

Por expressa determinação do saudoso finado, o falecimento do Dr. Vicente de Melo só viria a ser publicado três dias depois. A sua morte foi em 6 do corrente, após uma intervenção cirúrgica no Hospital de Santa Marta, em Lisboa. Foi a sepultar no dia 8, em jazigo de família no Cemitério dos Prazeres, com expressivo acompanhamento, apesar de não ter sido divulgada a notícia.

O Dr. Vicente da Costa e Melo nasceu na Trofa (Águeda) em 11 de Setembro de 1897, tendo estudado no Porto, em Coimbra e em Lisboa. Aqui concluíu o curso de Medicina com elevada classificação.

Nos Açores, onde estagiou como Delegado de Saúde, iniciou a sua actividade como dirigente desportivo, presidindo ao Atlético Clube da Horta e, depois, à respectiva Associação Regional. Regressado ao Continente, entrou como tesoureiro da Direcção do Sport Lisboa e Benfica, ocupando igual cargo da Comissão Administrativa da Federação Portuguesa de Futebol.

Associando-se a Cândido de Oliveira e a Ribeiro dos Reis, fundou o jornal « A Bola », assumindo a direcção daquele prestigiado trissemanário desportivo após a morte dos seus sócios e amigos.

Sempre coerente com os seus princípios de democrata convicto, tornou-se respeitado por quantos, correligionários ou não, lhe reconheciam a verticalidade de carácter e as qualidades intelectuais, estas postas mais relevantemente ao serviço do Desporto, quer como dirigente, quer como jornalista.

Entre os seus numerosos familiares conta-se seu irmão Dr. Manuel da Costa e Melo, distinto advogado com escritório na comarca de Aveiro e nosso ilustre colaborador.

Às famílias em luto e, mais particularmente, ao Dr. Manuel da Costa e Melo, os pêsames do LITORAL.

CASAMENTO

Na última segunda-feira, 11, realizou-se, nesta cidade, o casamento da sr.ª D. Fernanda Maria Ferreira Pinho das Neves, filha da sr.ª D. Maria do Carmo Ferreira Neves e do sr. Capitão Joaquim Pinho Neves, com o sr. Jorge Manuel de Campos Henriques, filho da sr.ª D. Alzira Campos Henriques e do sr. Alberto Henriques.

Serviram de testemunhas no acto a sr.ª D. Maria Luiza Brandão da Cruz e o sr. Orlando Manuel de Campos Teixeira.

Ao novo lar deseja o Litoral *as maiores felicidades.*

DE REGRESSO

● Da sua viagem a Inglaterra regressou já a Aveiro o ilustre advogado sr. Dr. Mário Gaioso Henriques, operoso Presidente da Direcção do Clube dos Galitos, que retomou já as suas afanosas actividades na presidência da Comissão Executiva das realizações filatélicas luso-brasileiras que nesta cidade se realizarão na primeira quinzena de Outubro próximo.

● Também já regressou a Aveiro, concluída a sua digressão por Londres e pela Escócia, o distinto oftalmologista e nosso apreciado colaborador sr. Dr. Manuel Dias da Costa Candal.

DE FÉRIAS

Em gozo de merecidas férias, encontra-se entre nós o sr. João Pedro Amador da Cruz, uma das mais destacadas personalidades da colónia portuguesa (e aveirense) de Belém do Pará.

o Trinitá — chega brevemente e é para 10 anos

Continuações

Farense — Beira-Mar

foi grande aliciante até ao derradeiro apito do árbitro, este prélio entre algarvios e beiramarenses.

Actuando diante do seu público — que foi poderoso aliado, mercê do seu apoio total —, os farenses revelaram-se já em adiantado estágio de preparação: a turma evidenciou ligação entre os vários sectores e mostrou-se com força física notável. Venceu o jogo, com justiça. Esteve mais vezes na ofensiva, com real perigo. Claro que, no ânimo dos futebolistas algarvios, a marcha favorável do «score» terá funcionado como novo e precioso aliado — certo como é que sempre se adquire outra confiança e outra disposição quando se começa cedo a construir a vitória. E os farenses, marcando de entrada, com os grupos pràticamente a frio, em fase de estudo recíproco, ficariam, depois, grandemente moralizados quando, após o reatamento, repuseram o avanço de dois golos, logo à saída dos balneários

No lado contrário, o Beira-Mar teve meritório comportamento. Mais fechada na defensiva, o que se compreende e aceita perfeitamente, o grupo auri-negro bateu-se com empenho, galhardia e jamais se conformou com a desvantagem da marcação. Não foi pera-doce a turma de Aveiro, que sempre viveu na ideia de poder contrariar (e anular ou atenuar) o avanço dos seus antagonistas — um avanço nascido através de grande penalidade algo rigorosa, repetimos, ponto de controvérsia entre os dois campos...

A arbitragem sem margem para reparos — para além dos que já ficaram aqui expressos, alusivos ao lance do «penalty» que possibilitou o segundo golo do Farense.

Jogo treino Beira-Mar — Porto

gos e Rola); Ramalho, Marques, Soares e Severino (Vítor Patata); Ferreira (Colorado) e Inguila (aixa); Eurico, Adé (Edson), Cleo e Lázaro (Alemão).

PORTO — Rui (Armando); Gualter, Armando Manhiça (Valdemar), Rolando e Guedes; Pavão e Oliveira; Celso (Béné), Flávio (Júlio), Abel e Malagueta (Ricardo).

Oliveira (22 m.), Abel 38 e 67 m.), Béné (57 m.) e Pavão (62 m.) marcaram pelos portistas; e Severino (27 m.) foi autor do golo dos aveirenses.

Xadrez de Notícias

voltam a defrontar-se hoje, no recinto dos campeões da Zona Sul, no desafio da segunda «mão».

Encontra-se ainda sem clube, apesar de vários convites que lhe têm sido dirigidos, o antigo e muito valoroso júnior do Beira-Mar, Carlos Alberto Vinagre («Calabé») — que, depois de boas proves na turma de seniores dos auri-negros, alinhou já pelo Alba e Sporting da Covilhã, onde foi titular na época finda.

«Calabé» possui em seu poder a «carta» de desobriga.

O Beira-Mar, desde a semana finda, tem ao seu serviço um Secretário-Permanente — no intuito de reorganizar, em moldes actuais, os serviços administrativos do popular clube.

As funções estão a ser exercidas pelo sr. Eduardo Crespo Saraiva, director, há anos do União de Coimbra.

Os desafios da prova de competência, em hóquei em patins, em que o Beira-Mar jogará a possibilidade de ingresso no Campeonato Metropolitano da I Divisão, foram marcados para 30 do corrente e 7 de Outubro.

Os beiramarenses, na primeira «mão», serão visitados — defrontando, em Ilhavo (cujo pavilhão tem vindo a funcionar como «sua casa»...), o antepenúltimo do torneio maior (que sairá do par Oliveirense — Sport Conimbricense).

Para o concurso n.º 3 do «Totobola», a realizar em 24 deste mês — e cujo boletim-palpite hoje publicamos no LITORAL — foram escolhidos sete desafios da terceira jornada do «Nacional» da I Divisão (foi excludo apenas o prélio Benfica-Beira-Mar...) e seis jogos da ronda inaugural da «Taça de Portugal», entre clubes da II e III divisões.

Deslocaram-se a Lisboa, na quarta-feira, os dirigentes beiramarenses Eng.º Azevedo Félix e Angelino Apolinário, que na capital procuraram vencer a série de dificuldades burocráticas relativas aos processos de obtenção de dupla nacionalidade dos futebolistas brasileiros ao serviço do clube aveirense. Com toda a documentação na devida ordem, espera-se que, a todo o momento, os «casos» se resolvam, por forma a que os jogadores possam alinhar oficialmente, em conjunto, de acordo com os planos do treinador Orlando Ramin.

Andebol de Sete

8.ª jornada

Académico — V. Setúbal
Atlético — Benfica
Almada — Belenenses
C. Ourique — Porto
Progresso — Beira-Mar
Técnico — Sporting

9.ª jornada

Benfica — Académico
V. Setúbal — Almada
Porto — Atlético
Belenenses — Progresso
Sporting — C. Ourique
Beira-Mar — Técnico

10.ª jornada

Académico — Almada
Benfica — Porto
Progresso — V. Setúbal
Atlético — Sporting
Técnico — Belenenses
C. Ourique — Beira-Mar

11.ª jornada

Porto — Académico
Almada — Progresso
Sporting — Benfica
V. Setúbal — Técnico
Beira-Mar — Atlético
Belenenses — C. Ourique

XXI Volta a Ilhavo

com vitória do sangalhense Sousa Santos e 10 do circuito, efectuado de tarde, com êxito do portista Fernando Costa).

No somatório dos tempos apurados, elaborou-se a seguinte classificação geral, nos primeiros lugares:

1.º — Sousa Santos Sangalhos), 3 h. 1 m. 4 s. 2.º — Dinis Silva (Fogueira), m. t. 3.º — Alfredo Leitão (Porto), 3 h. 2 m. 7 s. 4.º — Manuel Vilarinho (individual), 3 h. 3 m. 4 s. 5.º — Fernando Costa (Porto), 3 h. 3 m. 5 s.

Por equipas, a tabela final foi a seguinte: 1.º — Sangalhos. 2.º — Porto. 3.º — Desportivo da Fogueira. 4.º — Pinheiro de Loures. 5.º — Sassoeiros.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 3 DO «TOTOBOLA»

24 de Setembro de 1972

	Jogo	
1	Montijo — Leixões	1
2	Atlético — Boavista	1
3	Vitória Guimarães — U. Coimbra	1
4	Farense — Sporting	2
5	U. Tomar — Barreirense	1
6	Porto — Belenenses	1
7	C. U. F. — V. Setúbal	x
8	Vianense — Braga	2
9	Lamego — Tirsense	2
10	Leça — Riopele	2
11	Covilhã — Sanjoanense	1
12	Portimonense — Sesimbra	1
13	Estoril — Oriental	2

Serviços Municipalizados de Aveiro

ENCARREGADO DO SERVIÇO DE ÁGUAS

2.º AVISO

Faz-se público que se encontra aberto concurso documental, pelo prazo de 15 dias a contar do dia imediato ao da 1.ª publicação do presente aviso, para o provimento da um lugar de encarrehado do serviço de águas e das vagas que ocorrem no prazo de três anos, a que corresponde o salário mensal ilíquido de 3200$00.

Podem concorrer indivíduos com, pelo menos, 21 anos de idade, mas não mais de 55 exceptuados, quanto a este limite, os que já foram servidores públicos ou administrativos e possuam o curso de construtor civil e demais requisitos exigidos pelo Regulamento do Pessoal Assalariado. Na falta de candidatos com aquela habilitação, serão admitidos os indivíduos com quaisquer dos seguintes cursos e que requeiram a sua admissão ao concurso: Topógrafo a auxiliar de obras públicas, encarregado de obras, desenhador de construção civil e carpinteiro.

Os requerimentos, acompanhados do certificado de habilitações e dum impresso modelo 5A/95, serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços, contendo as indicações que constam no referido Regulamento.

Aveiro, 8 de Setembro de 1972.

O Presidente do Conselho de Administração

FARENSE, 3 BEIRA-MAR, 2

Jogo no Estádio Municipal de S. Luís, em Faro, sob arbitragem do sr. Francisco Lobo, da Comissão Distrital de Setúbal.

Os grupos alinharam deste modo:

FARENSE — Rui Paulino (ex-Sporting); Pena, (ex-Belenenses), Almeida, Caneira e Assis; Florival (ex-União de Leiria) e Sério; Adilson, Farias, Mirobaldo e Sobral.

BEIRA-MAR — César, Ramalho, Marques, Soares e Severino; Ferreira e Inguila; Eurico, Adé, Cleo e Lázaro.

•

Houve, ao longo da segunda parte, três substituições. Por banda dos algarvios, Valdir rendeu Adilson (66 m.) e António Luís (ex-Tirsense) ocupou o lugar de Sobral (71 m.); no grupo aveirense, Colorado entrou para o posto de Ferreira (55 m.).

•

O Farense iniciou a marcação logo aos 5 m., por intermédio de ADILSON, em oportuna recarga, depois de pontapé livre apontado por Farias, em que César deixou ressaltar a bola.

Aos 24 m., os locais conseguiram novo tento. Em lance entre o farense Sobral e o aveirense Ramalho, o árbitro assinalou — com rigor um tanto excessivo — grande penalidade, que MIROBALDO converteu.

Aos 32 m., o Beira-Mar reduziu para 1-2. Severino, numa das suas incursões pelo flanco esquerdo, invadiu a área e centrou, com boa conta, enviando a bola para

Campeonato Nacional da I Divisão

CLEO bater, sem dificuldade, o guarda-redes contrário.

No recomeço, logo aos 46 m., os farenses voltaram à vantagem de duas bolas. Após tabelinha com Mirobaldo, FARIAS apareceu diante de César e concluiu vitoriosamente.

Finalmente, aos 85 m., no seguimento de um livre, em jeito de canto curto, Severino fez seguir a bola para a grande-área, em direcção a SOARES, que se elevou e cabeceou com êxito, desviando o esférico do alcance de Rui Paulino.

•

Teve indiscutível interesse, como autêntico «jogo de campeonato», em que o desfecho final

Continua na penúltima página

ARQUIVO

Resultados da 1.ª jornada:

ATLÉTICO — MONTIJO	1-3
BENFICA — LEIXÕES	6-0
V. GUIMARÃES — BOAVISTA	4-0
FARENSE — BEIRA-MAR	3-2
U. TOMAR — U. COIMBRA	1-0
PORTO — SPORTING	0-1
C. U. F. — BELENENSES	1-2
V. SETÚBAL — BARREIRENSE	5-0

Mapa de pontos:

Benfica	1	1	0	0	6-0	2
V. Setúbal	1	1	0	0	5-0	2
V. Guimarães	1	1	0	0	4-0	2
Montijo	1	1	0	0	3-1	2
Sporting	1	1	0	0	1-0	2
U. Tomar	1	1	0	0	1-0	2
Belenenses	1	1	0	0	2-1	2
Farense	1	1	0	0	3-2	2
BEIRA - MAR	1	0	0	1	2-3	0
C. U. F.	1	0	0	1	1-2	0
U. Coimbra	1	0	0	1	0-1	0
Porto	1	0	0	1	0-1	0
Atlético	1	0	0	1	1-3	0
Boavista	1	0	0	1	0-4	0
Barreirense	1	0	0	1	0-5	0
Leixões	1	0	0	1	0-6	0

Próxima jornada:

MONTIJO — C. U. F.
LEIXÕES — ATLÉTICO
BOAVISTA — BENFICA
BEIRA-MAR — V. GUIMARÃES
U. COIMBRA — FARENSE
SPORTING — U. TOMAR
BARREIRENSE — PORTO
BELENENSES — V. SETÚBAL

Novo treino BEIRA-MAR-PORTO

Conforme previsto e aqui noticiado, Beira-Mar e F. C. do Porto voltaram a treinar conjuntamente, desta vez em Aveiro, na passada quarta-feira. A sessão foi dirigida pelo técnico beiramarense, Orlando Ramin, assistindo aos trabalhos, na orientação dos seus pupilos, o treinador Fernando Riera, do F. C. do Porto.

Ao longo do encontro — em que os visitantes mais práticos e com maior engodo pela baliza, venceram por 5-1 (com 2-1 ao intervalo) — foram utilizados os seguintes jogadores:

BEIRA-MAR — César (Domin-

Continua na penúltima página

AVEIRO NA II DIVISÃO NACIONAL

Principiou, no pretérito domingo, a disputa do Campeonato Nacional da II Divisão, em que participam — na Zona Norte — quatro turmas da Associação de Futebol de Aveiro.

Registemos os resultados gerais da primeira ronda:

LAMAS — COVILHÃ	2-0
OLIVERENSE — GIL VICENTE	0-0
ACADÉMICA — PENAFIEL	1-0
VILANOVENSE — FAFE	0-0
TIRSENSE — BRAGA	1-3
SALGUEIROS — SANJOANENSE	1-0
FAMALICÃO — ESPINHO	1-0
VARZIM — RIOPELE	1-0

Em ronda de diminuta produção atacante (apenas oito golos, em oito desafios, em que nove equipas ficaram em branco!), esteve em muita evidência o Sporting de Braga, único visitante vitorioso. Os arsenalistas ganharam no campo do Tirsense (despromovido na época finda...), cometeram proeza de relevar.

Quanto ao quarteto aveirense, o saldo geral não foi favorável: os dois grupos que se deslocaram — Sanjoanense e Espinho — regressaram batidos, ambos por 1-0 (os de S. João da Madeira, de resto, com maiores motivos de lamentações, dado que sofreram um auto-golo); e as duas turmas que actuaram nos seus campos — União de Lamas e Oliveirense — tiveram sorte diversa. Os lamacenses venceram, enquanto os oliveirenses cederam um «nulo».

Aguardemos futuras actuações, para melhor se poder emitir juízo seguro acerca das possibilidades dos grupos do nosso Distrito.

Entretanto, anotemos o programa previsto para amanhã:

COVILHÃ — FAMALICÃO
GIL VICENTE — LAMAS
PENAFIEL — OLIVEIRENSE
FAFE — ACADÉMICA
BRAGA — VILANOVENSE
SANJOANENSE — TIRSENSE
RIOPELE — SALGUEIROS
ESPINHO — VARZIM

XADREZ DE NOTÍCIAS

O seleccionador-treinador oficial da Federação Portuguesa de Futebol, José Augusto, teve uma reunião, no sábado, com diversos técnicos nortenhos, no intuito de se escolherem elementos com possibilidade de discutirem o respectivo ingresso na Selecção Nacional de Juniores, que vai participar num Torneio Internacional, no Mónaco, de 12 a 19 de Novembro.

Na área de Aveiro, foi escolhido para adjunto de José Augusto o treinador Armindo Teto, responsável, na época finda, pelos juniores e juvenis do Beira-Mar.

A Federação Portuguesa de Basquetebol marcou para 30 do corrente mês de Setembro, pelas 15 horas, o sorteio dos jogos do Campeonato Nacional da I Divisão.

Na referida data, encerra-se o prazo para apresentação dos pedidos de transferência de praticantes amadores.

Entretanto, no dia 25, terá lugar o sorteio dos jogos do Campeonato Nacional da II Divisão.

No primeiro jogo da final do Campeonato Nacional da II Divisão, em hóqui em patins, a Sanjoanense foi batida por 12-7, em S. João da Madeira, pela turma do Estremoz. As duas equipas

Continua na penúltima página

G. D. da GAFANHA

Festa em 23 e 24 de Setembro

Mercê de vultosa iniciativa dos seus dinâmicos dirigentes, o Grupo Desportivo da Gafanha vai estar em festa no próximo fim-de-semana, precisamente em 23 (sábado) e 24 (domingo) do corrente mês de Setembro. Será autêntica festa — e jubilosa efeméride para o novel clube gafanhense e, também, para o Desporto do nosso Distrito, dado que ficaremos enriquecidos com uma Pista de Atletismo, que o G. D. da Gafanha construiu junto do seu Campo do Forte da Barra.

O programa definitivo está ainda por fixar. No entanto, poderemos adiantar, desde já, que na tarde de sábado, dia 23, a partir das 15 horas, se efectuam provas de atletismo (com organização técnica da Associação de Desportos de Aveiro) — prevendo-se a realização dos seguintes concursos e corridas:

INFANTIS (Masculinos e Femininos) — 60, 250, 500 e 4 × 60 metros, saltos em comprimento e em altura. INICIADOS e JUVENIS (Masculinos) — 100, 200 e 1.500 metros, saltos em comprimento e em altura. INICIADOS e JUVENIS (Femininos) — 300 e 700 metros, saltos em altura e lançamentos do peso e do disco. JUNIORES e SENIORES (Masculinos) — 1.500 metros. JUNIORES e SENIORES (Femininos) — 800 metros e lançamentos do peso e do disco.

Para o dia imediato, domingo, está previsto, a partir das 15 horas, um festival desportivo. A abrir, teremos um desfile de atletas — colaborando, também, um grupo de «marjorettes» da Mealhada. Depois, haverá um jogo de Futebol entre equipas das escolas dos gafanhenses; e, a fechar, novo desafio de futebol, entre o Gafanha (novo primodivisionário aveirense) e, possìvelmente, o Recreio de Águeda.

DESPORTOS

Secção dirigida por António Leopoldo

CALENDÁRIO DOS JOGOS DA I DIVISÃO NACIONAL

Foi marcado para 14 de Outubro próximo o início da fase metropolitana do Campeonato Nacional da I Divisão — que continuará a ser disputado por doze clubes, tal como na época transacta.

O calendário dos jogos referentes à primeira volta ficou assim elaborado:

1.ª jornada

Progresso — Académico
Porto — Sporting
Técnico — Almada
Benfica — Beira-Mar
C. Ourique — V. Setúbal
Atlético — Belenenses

2.ª jornada

Académico — Sporting
Progresso — Técnico
Beira-Mar — Porto

ANDEBOL DE SETE

Almada — C. Ourique
Belenenses — Benfica
V. Setúbal — Atlético

3.ª jornada

Técnico — Académico
Sporting — Beira-Mar
C. Ourique — Progresso
Porto — Belenenses
Atlético — Almada
Benfica — V. Setúbal

4.ª jornada

Académico — Beira-Mar
Técnico — C. Ourique
Belenenses — Sporting
Progresso — Atlético
V. Setúbal — Porto
Almada — Benfica

5.ª jornada

C. Ourique — Académico
Beira-Mar — Belenenses
Atlético — Técnico
Sporting — V. Setúbal
Benfica — Progresso
Porto — Almada

6.ª jornada

Académico — Belenenses
C. Ourique — Atlético
V. Setúbal — Beira-Mar
Técnico — Benfica
Almada — Sporting
Progresso — Porto

7.ª jornada

Atlético — Académico
Belenenses — V. Setúbal
Benfica — C. Ourique
Beira-Mar — Almada
Porto — Técnico
Sporting — Progresso

Continua na penúltima página

XXI Volta a Ílhavo

Com a participação de meia centena de concorrente, disputou-se no domingo, em duas etapas, a XXI VOLTA CICLISTA AO CONCELHO DE ÍLHAVO — prova para «populares», numa extensão total de 120 kms. (110 da prova em linha, corrida de manhã,

Continua na penúltima página

INÍCIO DOS TREINOS DO BEIRA-MAR

No Pavilhão Gimnodesportivo, tiveram início, na terça-feira passada, os treinos dos andebolistas seniores do Beira-Mar — que, em 14 de Outubro próximo, começam a disputar o Campeonato Nacional da I Divisão.

Registou-se a presença de vinte e um atletas, anotando-se a comparência dos seguintes elementos titulares da época finda: Alexandre Lacerda (jogador-treinador), Helder, Machado, Madail e Toy Vieira. Além destes andebolistas, vimos ainda Neves (regressado do Ultramar), Fernando Gamelas (ex-júnior promovido a sénior) e Vieira (ex-Santa-Clara).

Em consequência de estarem longe de Aveiro, no cumprimento do serviço militar, não compareceram Januário, Mário Garcia e Oliveira. Por motivo também justificado, não esteve no treino inicial o guarda-redes Eusébio.

Do «plantel» da temporada finda, há que registar apenas a baixa do «pivot» Borges, que irá reingressar no F. C. do Porto.

VI LÉGUA DE OVAR

A exemplo do ano passado, estarão presentes na próxima edição da prova em epígrafe, marcada para 24 do corrente, as melhores equipas nacionais. Organizada pela Secção de Atletismo da Ovarense, com apoio técnico da Associação de Desportos de Aveiro, a *VI Légua de Ovar (Grande Prémio Ramada - Dexion)* é reservada a atletas federados.

Além da corrida de fundo, num percurso compreendido entre a Igreja Matriz de Ovar e a Praia do Furadouro, haverá, ainda, uma prova-extra, para senhoras, na extensão de 1.000 metros.

A jornada tem o seu início marcado para as 10 horas da manhã.

III LÉGUA DO LUSO

Em organização do Luso Ginásio Clube, com colaboração técnica da Associação de Desportos de Aveiro, efectua-se no próximo dia 1 de Outubro, no Luso, uma jornada de atletismo que engloba, para além da *III Légua de Luso*, mais duas corridas: uma, para «populares», num percurso de 3.000 metros; outra, para senhoras, na distância de 1.000 metros.

As provas começam a disputar-se às 9.30 horas da manhã.